

ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

Junho – 2021
Ano XXXVII Nº 375

Espiritismo - Ciência da Alma

Exemplar avulso: R\$ 6,00

LEIA NA PÁGINA 2

60 ANOS DE ESPIRITISMO

Jaci Régis ao completar 60 anos dedicados ao Espiritismo escreveu esse texto de próprio punho, que republicamos aqui, vale a leitura.

LEIA NA PÁGINA 4



LEIA NA PÁGINA 3

E O CONGRESSO DA CEPA ESTÁ CHEGANDO.



LEIA NA PÁGINA 6



LEIA NA PÁGINA 4

COSTUMES X DOGMAS



LEIA NA PÁGINA 7



LEIA NA PÁGINA 7

DIALOGANDO COM JACI



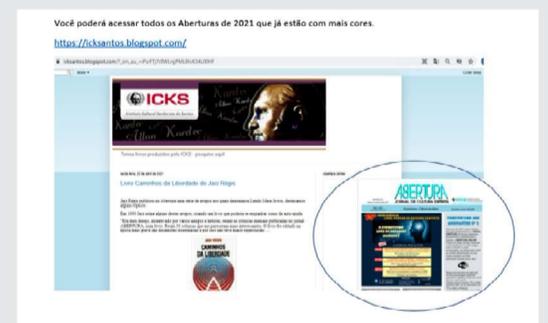
INTRODUÇÃO À DOCTRINA KARDECISTA

LEIA NA PÁGINA 8



COMUNICADO AOS ASSINANTES Nº 5

Você já pode baixar o Jornal Abertura diretamente, basta clicar sobre a foto no Blog do ICKS à direita (conforme mostra o círculo, na foto ao lado) logo ao entrar na página. Lá você poderá acessar todos os Aberturas de 2021 que agora é colorido, basta visitar o link <https://icksantos.blogspot.com/>



Se alguém quiser antecipar o recebimento do jornal via e-mail ou whatsapp no formato pdf é fácil, é só entrar em contato pelo e-mail: ickardecista1@terra.com.br. Nós faremos isto por você, ou, se preferir, faça você mesmo acessando conforme as instruções apresentadas acima.

Veja ao lado, os valores da assinatura em 2021, conforme a data de vencimento de sua assinatura - a renovação será proporcional aos exemplares que você ainda receberá, após o pagamento. Isso até dezembro de 2021. Vejam os valores por mês de vencimento:

Mês	Valor da renovação - R\$
junho	40,00
julho	35,00
agosto	30,00
setembro	25,00
outubro	20,00
novembro	15,00
dezembro	10,00

ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



60 ANOS DE ESPIRITISMO

Jaci Régis ao completar 60 anos dedicados ao Espiritismo

Este texto foi extraído da edição de novembro de 2007, *Jaci Régis* viria a desencarnar em dezembro de 2010, podemos perceber a tranquilidade e consciência que *Jaci Régis* tinha de seu papel e vida. Republicamos o texto, pois para muitos leitores, alguns detalhes da vida deste grande pensador podem ter passado despercebidos. O texto é escrito de próprio punho por *Jaci Régis*, vale a pena recordar.



Jaci Régis e Palmyra Coimbra Régis em Paris no túmulo de Allan Kardec – Cemitério Père-Lachaise.

“Neste mês de novembro completo 60 anos de atividades ininterruptas, diárias, no movimento espírita. Foi neste mês, em 1947, que comecei a participar da então Juventude Espírita de Santos, transformada em Mocidade Espírita Estudantes da Verdade. Sessenta anos é um tempo bastante expressivo na vida de cada um. Nesse longo período a existência se corporificou no casamento, nos 6 filhos, 11 netos e, agora, na primeira bisneta. O mundo em que reencarnei, era totalmente diferente do atual. Acompanhar a febril transformação política, social e tecnológica, foi tarefa de inteligência e flexibilidade. Penso que consegui. De um simples aparelho de rádio às poderosas transmissões via satélite, estabelecendo novas formas de comunicação. Do automóvel desprovido e raro, aos carrões que circulam e se tornaram o sonho de consumo da maioria, da máquina de escrever ao computador. Do telefone precário de então ao celular e, finalmente, à internet, deixamos a aldeia circunscrita de meus primeiros dias neste mundo, à aldeias globais, na qual, a despeito de nosso desejo, estamos imersos até as orelhas. Li a República de Platão, aos treze anos, na Biblioteca Pública de Florianópolis, onde reencarnei. Desde sempre estive com livros embora só tardiamente frequentasse a Universidade, obtendo três títulos, a partir dos 39 anos de idade. Dentro do movimento espírita as coisas também mudaram. Na mesma década de trinta do século passado em que reencarnei, começou a missão de Francisco Cândido Xavier, mudando o perfil do Espiritismo que, todavia, fortaleceu-se como uma religião menor. Primeiramente a iniciação num Espiritismo crítico, mas, sem dúvida, religioso, cristão.

Embora a influência do líder naqueles primeiros dias, sempre segui um caminho próprio e nunca fiquei atrelado a um ídolo ou ícone. Essa independência me rendeu, no tempo, muitos dissabores, se assim posso referir-me aos entraves, incompreensões e agressões que recebi. Todavia, jamais me tiraram o ânimo. Tinha algo a fazer e fiz. Sem missão ou coisa parecida. Os desafios marcaram os passos. O ideal, a inovação, a criatividade estabeleceram novos caminhos. Mas o que mais me satisfaz, em termos de doutrina espírita, foi a liberdade de pensar fora do esquema religioso. Só quem libertou-se dos estritos caminhos do pensar religioso pode avaliar o que significa essa liberdade. Não é ser antirreligioso, maldizer as crenças. Nada disso. É ser livre para analisar os fatos sem preconceitos, aceitar ou rejeitar, duvidar e prosseguir. Um jogo fascinante na busca de um centro de referência e reflexão. O fato de ser **Kardecista**, de ter em **Kardec** a base do pensar, nunca me tolheu, nem me cerceou. A crença é um direito e deve ser respeitada. Só que, na minha visão, não cabe no Espiritismo, se ele quiser ser livre pensador, aberto, progressista.

Na verdade, minha existência terrena se pautou pelo trabalho no movimento espírita. Por ele, aderi ao Lar Veneranda, onde permaneço há 47 anos e que, posso dizer sem vaidade, solidifiquei sua estrutura, seu trabalho assistencial, sua destinação. Uma obra de minha vida. Formatei, também, o pensamento da Mocidade Espírita Estudantes da Verdade e, conseqüentemente, do Centro Espírita Allan **Kardec** em cuja direção trabalhei muitos anos, estabelecendo seu rumo doutrinário. Há também o desenvolvimento do gosto de escrever. Dirigi o jornal Espiritismo e Unificação, da União Municipal Espírita, por mais de 20 anos. Depois, devido a ruptura, fundei o ABERTURA, em 1987 e continua. Embora, tenha publicado folhetos e pequeno livreto, foi a partir de 1975, que me tornei um escritor, publicando oito livros que tiveram, a princípio, muita boa saída, contabilizando mais de 100 mil livros vendidos.

Desde 1986, o movimento espírita bloqueou-me. Fiquei na lista dos indesejáveis, as vendas tiveram uma queda muito grande e milhares de livros estão estocados. No meio das confusões da ruptura com o movimento religioso, fundei a LICESPE, - Livraria Cultural Espírita Editora, dentro do Lar Veneranda, em substituição à Dicesp que criei e presidi no esquema unificador.

E, enfim o ICKS - Instituto Cultural **Kardecista** de Santos, uma iniciativa que se encaminha vitoriosa, abrigando o SBPE, Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, iniciado em 1989, como ousada reação ao fechamento imposto pelo sistema unificado do movimento. Um balanço bastante positivo pelo que vejo.

Na vida econômica ganho o suficiente para ter uma vida tranquila. Não dependo de ninguém, casa vazia, só eu e a esposa, enquanto filhos e netos seguem suas vidas dentro de padrões moralmente muito bons e economicamente satisfatórios. Não sei quanto tempo ainda estarei por aqui, mas reconheço um grande ganho para minha alma ao longo de setenta e cinco anos vividos com cardiopatia crônica, duas cirurgias para colocar pontes de safena, edema pulmonar, angioplastias, cateterismo, alguns pólipos na bexiga, gastrite crônica, mas assim mesmo relativamente sadio, pois permaneço ativo.

Essa pequena síntese que faço ao sabor da memória me remete a todo um caminho no qual profilei com pessoas de variadas expressões emotivas e intelectuais, com as quais aprendi a conviver, a superar impulsos e perdoar atritos. A maioria foi. Eu fiquei. Ao completar sessenta anos de trabalho doutrinário me sinto feliz. Meu olhar prossegue atento e mantenho alto meu estandarte de trabalho. Tenho objetivos. É o que vale”.

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA – Periódico Mensal editado pelo ICKS – Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração
Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020

e-mail: icKardecista1@terra.com.br
blog: <http://ICKSantos.blogspot.com/>

Assinatura Anual:
R\$ 60,00 - Exterior US\$ 30,00.

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451
Revisão: Claudia Régis Machado
Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis

ICKS: Direção:
Presidente: Alexandre Cardia Machado
Vice-presidente: Claudia Régis Machado
Secretário: Antonio Ventura
Tesoureiro: Mauricy Silva



ALEXANDRE MACHADO
alexandrecardia@terra.com.br

Editorial

E O CONGRESSO DA CEPA ESTÁ CHEGANDO.

Como já havíamos comunicado em março deste ano o XXIII Congresso da CEPA - Associação Espírita Internacional será totalmente virtual. Isto acontecerá pela primeira vez na história. Fruto do aprendizado pelo qual o mundo todo passa com a pandemia do corona-vírus.

O XXIII Congresso será realizado de 8 a 11 de outubro de 2021, em horários compatíveis para que participantes do Brasil, da América e europeus possam acompanhá-lo.

Não deve tardar muito para que seja comunicado de que forma todos poderão assistir. A CEPA promete desenhar uma estrutura de congresso interessante, para a qual serão convidados expositores de renome da Filosofia Espírita.

O Jornal Abertura estará representado por muitos de seus articulistas, se olharmos de forma mais ampla, como de fato devemos fazer, incluindo todos os articulistas da coluna do CPDoc, deste jornal, seremos realmente muitos expositores. É uma satisfação enorme perceber que este veículo de comunicação tenha em seus quadros tantos destacados painelistas.

Divulgaremos aqui no jornal a programação do evento tão logo esteja disponível.

Os desafios humanos e o espiritismo

Os congressos da CEPA costumam ter sempre um tema, nesta oportunidade o tema será “O Espiritismo ante os desafios humanos”, vejam os temas dos últimos 5 congressos.

2016 – “A Espiritualidade no século XXI”.

2012 – “Perspectivas contemporâneas da teoria espírita da reencarnação”.

2008 – “Desenvolvimento integral da humanidade: a contribuição para a evolução consciente”.

2004 – “Espiritismo: uma contribuição para a evolução”.

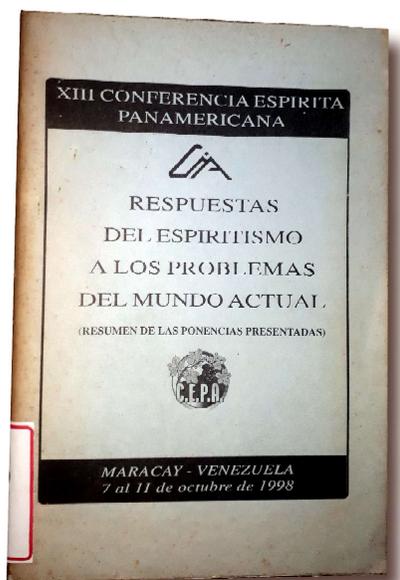
2000 – “Deve o espiritismo atualizar-se?”.

1998 – “Respostas do Espiritismo para os problemas do mundo atual”

Como podemos ver a preocupação do impacto possível do espiritismo na sociedade é a temática de fundo em quase todos os congressos, exceção ainda que não de forma absoluta, foi o congresso de 2012 aqui mesmo em Santos que teve uma temática focada em um dos aspectos fundamentais da Doutrina Espírita que é a reencarnação. Claro que o tema não excluía o impacto que este princípio causa na sociedade.

Revisando alguns documentos disponíveis na biblioteca do ICKS nos deparamos com uma pequena brochura do congresso de Maracay, e que tinha como temática: “Respostas do Espiritismo para os problemas do mundo atual”.

Me veio rapidamente à mente, bom para responder à provocação do tema de 2021 “O Espiritismo ante os desafios humanos”, bastaria consultar os trabalhos apresentados em 1998, os quais visavam dar respostas aos problemas do mundo atual. Concordam?



Aí nos deparamos com o que no nosso entender é um dos maiores problemas que enfrentamos na atualidade. Onde encontrar os trabalhos apresentados nos diversos congressos, encontros e simpósios? Como mudar a mentalidade predominante em nosso grupo de sempre voltar ao século XIX, para buscar respostas para problemas do século XXI?

Só vejo um rumo a seguir, em primeiro lugar e acredito que faça parte desta estratégia o que está sendo feito neste momento, pelo grupo da CEPA – editar livros que consolidem e reflitam o pensamento atual sobre os princípios espíritas. Isto é excelente. Em segundo lugar resgatar a produção intelectual que não tenha ainda sido convertida em livros e disponibilizá-las em sites como o da CEPA, CEPABrasil, CPDoc e ICKS dentre muitos outros.

Temos disponibilizado trabalhos apresentados nos Simpósios Brasileiros do Pensamento Espírita em nosso blog – <http://icksantos.blogspot.com>, mas acredito que não tenhamos nem 15% de tudo o que foi produzido disponibilizado *online*. Estamos naturalmente preparando um novo site para o ICKS e digitalizar e disponibilizar estes trabalhos de uma maneira fácil é uma de nossas metas.

Quanto a segunda parte: Como mudar a mentalidade predominante em nosso grupo de sempre voltar ao século XIX, para buscar respostas para problemas do século XXI? É claro que entendemos como natural recorrermos a **Kardec**. Mas hoje sabemos que existem problemas de tradução, de adulteração, mas principalmente de obsolescência de grande parte da obra por nós chamada “Kardequiana” – caso contrário não teríamos como tema do congresso de 2000 – “Deve o espiritismo atualizar-se?”.

Este passo me parece o mais difícil, pois significaria romper com uma tradição, romper com a constante necessidade de ter o apoio em palavras retiradas de livros escritos há mais de 150 anos, muitas vezes extraídas de seu contexto, apenas para validar os pensamentos que são nossos.

Cito, para nos ajudar e delinear como poderíamos fazer isto um trabalho escrito por Mauro de Mesquita Spínola apresentado no 15º SBPE – “Revisão sistemática da literatura e sua aplicação em pesquisas com temática espírita”. Trata-se de um guia, que todos deveríamos conhecer. No blog do ICKS temos o resumo do mesmo.

Não estamos querendo dizer com isto que devemos esquecer **Kardec** ao contrário, façamos como ele mesmo propôs e avancemos com a ciência, com o conhecimento e principalmente valorizemos nossos companheiros que se dedicam e ver o mundo sob a ótica da imortalidade dinâmica. Neste caso, um passo importante para todo pensador espírita seria apoiar-se nos ombros, não só de **Kardec**, mas de seus continuadores e principalmente, não tenhamos medo de nos considerarmos também seus sucessores.

Se quiserem pesquisar sobre os SBPEs, basta entrar no blog: <http://icksantos.blogspot.com> e como podem ver na figura ao lado



Livros do ICKS

– escrever: **SBPE** na opção:
Pesquisar este blog e
clicar no ícone pesquisar.

Pesquisar este blog

SBPE

Pesquisar

Alexandre Cardia Machado, é Presidente do ICKS, Redator do jornal Abertura e reside em Santos.



ROBERTO RUFO

Fato Espírita

rrufo54@gmail.com

Tolerância, liberdade e democracia

«O Espiritismo será o que dele fizerem os homens»
Léon Denis

O paradoxo da tolerância é um dos três paradoxos identificados pelo filósofo austríaco Karl Raimund Popper (1902/1994) em seu livro *A Sociedade aberta e os seus inimigos*. Diz ele que a tolerância ilimitada tem a capacidade de destruir a virtude da tolerância. Apesar de que as ideias intolerantes devam ser combatidas democraticamente, nem por isso não devem ser proibidas se tentarem se impor pelo uso da força.

Kardec tinha como paradigmas o trabalho, a solidariedade e a tolerância. Nem por isso devemos aceitar no meio espírita livros ou artigos que por seu conteúdo ou forma atentam contra a essência da doutrina espírita. **Kardec** sempre exerceu um rigoroso critério na publicação de artigos na Revista Espírita. Esse exemplo infelizmente não foi seguido por muitos dirigentes espíritas quando o Espiritismo aportou por aqui.

Abandonaram o sábio conselho do espírito *Erasto* de que “melhor seria repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea”. O campo onde mais se conduziu imprudentemente o Espiritismo foi o da mediunidade, onde se aceitaram inverdades sem um exame escrupuloso, sem análise do pensamento e das expressões utilizadas, as quais passaram a fazer parte do corpo doutrinário como verdades eternas. Ideias que atentaram contra a lógica e o bom-senso. Apenas os maus espíritos se utilizam de pensamentos inferiores.

O segundo paradoxo identificado pelo filósofo da ciência *Karl Popper* é o *paradoxo da liberdade*, partindo da ideia de que a liberdade total leva à supressão do fraco pelo forte. Um homem ou um grupo específico de seres humanos de posse da liberdade absoluta com certeza desafiariam a lei, desafiariam a própria liberdade e se instalariam tiranicamente no poder. Os violentos iriam escravizar os fracos. Somente um Estado controlado por cidadãos livres pode oferecer alguma segurança razoável aos demais cidadãos.

Recomendação para criarmos um campo de força: Na pergunta 826 do Livro dos Espíritos **Kardec** indaga: – “qual seria a condição na qual o homem poderia gozar de uma liberdade absoluta”? Respondem os espíritos: – “a condição do eremita no deserto. Desde que haja dois homens juntos, eles têm direitos a se respeitar e não têm mais, por conseguinte, liberdade absoluta”. Direitos a respeitar é o que realçam os espíritos e pelos quais devemos sempre batalhar pela sua implementação e consolidação.

Em muitos países nos dias de hoje essa ameaça de tiranos no poder é real ou já se concretizou “democraticamente” como veremos abaixo no terceiro paradoxo de *Popper*.

O terceiro paradoxo é o da democracia, pois existe a grande possibilidade de através de um processo democrático a maioria decidir ser governada por um tirano ou um desequilibrado. Na Rússia atual o atual governante, por decisão unânime do parlamento (ai de quem votasse contra), estendeu seu mandato até 2036. Existem outros exemplos de “ditaduras democráticas” em outras partes do planeta, inclusive na América Latina. O filósofo britânico *Bryan Magee* (1930/2019) comentou esse paradoxo da democracia da seguinte forma: “qual medida a ser tomada quando a maioria leva ao poder, por meio de um sufrágio legítimo, um partido como o fascista ou o comunista, que não creem em instituições livres e quase sempre as destroem ao alcançarem o poder?”

Recomendação para criarmos um campo de força: a leitura atenta da tríade da coleção Livre Pensar da CEPA, Espiritismo para o Século XXI, mais especificamente o trabalho dos pensadores espíritas *Milton Rubens* e *Salomão Benchaya* *O Espiritismo na Perspectiva Laica e Livre-pensadora*, com destaque para a progressividade e atualização permanente do Espiritismo, pois o ser humano avançando na senda do progresso se torna imune a determinados tipos de políticos que apenas se utilizam da democracia para seus planos ocultos.

Diz o pensador Milton Rubens que “quando os princípios espíritas forem reconhecidos por todos como expressões da própria lei natural, e não como a crença particular de alguns, o pensamento livre-pensador espírita terá cumprido integralmente sua missão”. Portanto, se algum candidato aparecer defendendo modelos como o da Hungria ou da Coreia do Norte tomem cuidado, eles só querem alcançar o poder democraticamente para em seguida corrompê-lo.

MILTON MEDRAN
amedran@pro.via=rs.com.br

Opinião em Tópicos

PAULO GUSTAVO

O ator *Paulo Gustavo*, vítima, mês passado, da Covid 19, era assumidamente gay. Casado com outro homem, nunca escondeu essa condição. Católico que era, pelo menos por tradição familiar, amigos e parentes homenagearam-no com uma missa de 7º dia, celebrada no *Santuário do Cristo Redentor*, no Corcovado.

Ao assistir, na TV, às cenas da tocante homenagem ao ator cuja morte provocou grande comoção no país, fiquei refletindo: seria isso possível há 10 anos? E se retrocedêssemos 100, 200 anos? E se fôssemos aos tempos da Inquisição em que homossexuais eram queimados vivos, depois de excomungados? Impensável, não é mesmo?

Uma cerimônia tocante

Mas, ali estava um sacerdote católico, o popular *Padre Jorjão*, ressaltando, carinhosamente, as qualidades morais de um homem extremamente caridoso, que, soube-se depois de sua morte, costumava fazer vultosas doações a obras sociais e é definido por todos os que com ele privaram como amoroso, solidário e afável.

Na cerimônia, em vez de música sacra, a mãe do ator cantou “*O teu corpo é luz, sedução/Poema divino cheio de esplendor/Teu sorriso prende, inebria, entontece/És fascinação, amor*”, sensualíssimos versos de uma popular música, chamada *Fascinação*. Dada a palavra ao marido do ator, o médico *Thales Bretas*, emocionado, fez uma declaração de amor a seu parceiro desencarnado: – “Te amei demais, te amo e te amarei para sempre”, e prometia criar os dois filhos do casal, com o mesmo afeto, cultivado por aquele núcleo familiar, durante a vida de Paulo Gustavo.

Costumes x dogmas

Certamente nem todos os católicos estarão de acordo com alguns valores sociais tão característicos de nosso tempo. Muitos desses valores talvez contrariem frontalmente regras explícitas, presentes em dogmas extraídos de livros tidos e venerados como sendo a “palavra de Deus”. Esta, segundo a crença tradicional, é imutável, no tempo e no espaço. Diante disso, muitos padres, bispos e crentes, ao assistir àquelas cenas, deverão ter balançado a cabeça e dito: “A Igreja está perdida, isto é o fim dos tempos”.

Querendo-se ou não, e mesmo sofrendo reações de crentes da mesma fé, de teólogos e exegetas bíblicos, os costumes mudam e terminam por fazer mudar os procedimentos e as ideias cultivadas no meio religioso.

A moral laica

A moral, por tanto tempo imposta pelos dogmas da fé, altera-se substancialmente pelos costumes. A laicidade, e não a religião, dita a moral de nosso tempo, desde que a Modernidade separou a Igreja do Estado. Sem dúvida, a moral laica tem se mostrado qualitativamente superior à moral religiosa, pondo fim a tabus e preconceitos por séculos cultivados. Tanto assim que a Igreja termina por assimilá-la e adotá-la, rendendo-se àquilo que **Kardec** atribuía à “força das coisas”.

Assim, algo parece não fechar: ao mesmo tempo em que as religiões trilham o caminho da laicização progressiva e progressista, o espiritismo, que nasceu laico, encontra sérias resistências, em seu meio, para libertar-se das amarras religiosas.

Não estará aí a causa de o espiritismo não haver atingido ainda a dimensão social sonhada por **Allan Kardec**?



LIVRARIA VIRTUAL

Veja abaixo os livros mais vendidos pela livraria do ICKS nos últimos 3 anos. Se você se interessou, todos nossos livros seguem a venda pela livraria virtual do ICKS, envie um e-mail para ickardecista1@terra.com.br

Vejam os preços, para entrega no Brasil com frete incluído na tabela a seguir.

Para Centros Espíritas faremos preços especiais, entrem em contato pelo mesmo e-mail.



A delicada questão do sexo e do amor	12,00
A Mulher na Dimensão Espírita	13,00
Anais do SBPE - anteriores livros ou CDs	12,00
Caderno Cultural V - Análise da evolução do conceito de reencarnação - sob encomenda	16,00
Caderno Cultural - Reencarnação	14,00
Caminhos da Liberdade	12,00
Comportamento Espírita - Português	10,00
Comportamento Espírita - Espanhol	10,00
Desafios do Kadu	10,00
Introdução à Doutrina Kardecista	12,00
Kadu e o Espírito Imortal	12,00
Modelo Conceitual	10,00
Muralhas do passado	12,00
Novo Pensar - Deus, Homem e Mundo	20,00
Uma nova visão do homem do mundo - Ed Nova	16,00
Una Nueva visión del hombre y del mundo - Espanhol	16,00
Uma nova visão do homem do mundo - Licespe	12,00

APOIADORES CULTURAIS

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM

EDUCAÇÃO INFANTIL

BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL

'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'

novas unidades MATRÍCULAS ABERTAS

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL

Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...

www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

Livraria do ICKS

Pedidos pelo e-mail:
ickardecista1@terra.com.br

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular

VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser

Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

OSWALDO
ÓPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja sócio

Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com
R\$ 20,00 ou mais
mensais você ajuda nosso projeto. Nossas crianças agradecem

Ligue:
(13) 32394020

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Brasil
DENTAL

Implantes dentários, próteses, ortodontia, clareamento dental, tratamento de emergência em 24 horas

☎ 13 90140-9924

HOMEOPATIA

Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

Seja um
APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inserção

Petshop - Banho e Tosa
Clínica Veterinária

Gislaine Benites Biazin
Veterinária Responsável
(CRMV 23638)

Emergência
99790.8060

(13) 3394.1572
99686.8221

Magic Pet

Evaristo da Veiga, 214
Campo Grande - Santos - SP

contato@magicpetsantos.com.br
www.magicpetsantos.com.br
f/magicpetsantos @magicpetsantos

a	!	u	O	t	u	!	s
o	w	s	I	w	!	u	a
a	!	g	R	e	u	!	s
e	s	e	T	!	t	u	a
o	g	ç	I	r	e	d	e
o	t	n	B	!	r	a	e
r	e	u	R	a	e	c	u
z	e	t	V	s	u	e	s
a	!	g	r	e	t	E	I
a	r	n	t	a	!	R	C
o	g	ç	a	c	o	V	e
a	!	c	u	e	d	I	V
a	r	d	!	c	u	T	e

Repostas da Pág. 6

CRIPTOGRAMA



CAROLINA REGIS & REINALDO DI LUCIA
carolregisdilucia@gmail.com

RE-Visão

Reencarnação,
essa desconhecida

A busca pelo propósito da Vida. Essa é a essência do filme Soul (Pixar / 2020) lançado em streaming pelo Disney + devido à pandemia. Surpreendente tanto na qualidade gráfica bem distante dos desenhos tradicionais quanto na condução de temas paralelos aos quais a trama conduz o espectador (que até podem ser crianças, mas que encaixam melhor na mente adulta).

O personagem principal, ao lado de outros que tornam a história divertidíssima, recusa-se a encerrar sua existência, devido a um acidente, sem ter cumprido o grande sonho da sua vida: tocar em um famoso clube de Jazz. E é essa a linha condutora de um enredo que perpassa por conceitos de vida após a morte, organização no além vida, processos reencarnatórios, missão etc.

Foi um dos personagens coadjuvantes que despertou reflexões acerca do processo e utilidade da reencarnação, tema que há muito já vem sendo discutido e questionado em círculos Espíritas. Trata-se de Terry, o rigoroso, implacável, impecável e onipotente Contador de Almas. Encarregado do controle universal das almas que entram e saem do Além Vida e desespera-se quando percebe que o protagonista burlou o sistema vigente e voltou sem permissão à Terra, iniciando uma perseguição para trazê-lo de volta, como se deve.

Impossível a quem já repensa sobre os conceitos (práticos, principalmente) da Reencarnação não enxergar na animação os desafios e desmembramentos da tradicional obrigatoriedade de voltar à uma nova existência como parte impositiva de um processo de evolução. Quem controla isso? Quem dá a permissão e quem nega? E se o Espírito não quiser? E se ele tiver outras formas de aprender? Seria a reencarnação o único meio de avançar?

Kardec propõe no L.E. que apenas as classes de Espíritos mais avançados moral e intelectualmente podem não mais estar sujeitos às provas das reencarnações, uma vez que já compreenderam e passaram por aprendizados à ela vinculados. Entretanto, para tal, é necessário atingir um nível extremo de lucidez e avanço que beira a uma utópica perfeição que estamos fadados a perseguir e raramente atingir. Ora, se “a cada nova existência, o Espírito dá um passo para diante na senda do progresso” e “desde que se ache limpo de todas as impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal” (pergunta 168 L.E.) por que seria necessário que apenas no mais alto grau evolutivo o Espírito chegasse à conclusão de que não precisa mais passar pela Reencarnação?

E, mais, se ele decidisse que gostaria de seguir seus aprendizados sem necessariamente estar ligado a algum tipo de matéria mais limitadora? Não poderia ele seguir aprendendo, servindo, interagindo ainda que com contato material, mas sem necessariamente utilizar-se da Reencarnação?

Neste sentido, torna-se o propósito da Vida ou da Existência em si o eixo fundamental dessas respostas e não a Reencarnação propriamente dita, uma vez que ela é apenas uma das ferramentas às quais o Espírito pode recorrer em sua jornada pelo aprendizado do que lhe for mais interessante no estagio em que se encontra. E, ainda que ela seja escolhida, o modus operandi ainda é um mistério pouco explorado nos estudos Doutrinários modernos. Arrisca **Kardec** na pergunta 334 do L.E.: “Há predestinação na união da alma com tal ou tal corpo, ou só à última hora é feita a escolha do corpo que ela tomará?” No que respondem os Espíritos: “O Espírito e sempre, de antemão, designado. Tendo escolhido a prova a que queira submeter-se, pede para encarnar. Ora, Deus, que tudo sabe e ve, já antecipadamente sabia e vira que tal Espírito se uniria a tal corpo.” Como se operacionalizaria esse processo? Seria Terry, então, Deus? Com sua lousa infinita contando os pauzinhos de um ábaco celestial, movimentando as almas por diversos planetas? Enfrentaríamos nós a fúria de Terry, caso decidíssemos, com nosso livre arbítrio, não mais reencarnar?

Fato é que o peso histórico dado à Reencarnação dentro do Espiritismo acaba por tirar o foco do principal: o propósito a que cada um serve, busca, se dedica. A vida em si. Não se pode dar mais ênfase à ferramenta do que à construção, ao meio em detrimento do fim. Principalmente, quando esse meio tem um viés punitivo, probatório, único e compulsório. Sendo a evolução infinita o grande diferencial do Espiritismo, vem a Reencarnação como um modo de se percorrer o caminho, estando ela subjugada ao interesse e vontade do personagem principal da história de cada um. Sai o Terry de cena, fica o propósito em si.



ALEXANDRE MACHADO
alexandrecardia@terra.com.br

Abrindo a Mente

Estudo Metodológico da Mediunidade
de Cura – Parte Final

Queríamos trazer à discussão este assunto e desta forma prover algum material para estudo, desde a edição de abril estamos dando alguns vislumbres sobre este trabalho.

Creio que este objetivo está cumprido, redigitei todo trabalho - **Estudo Metodológico da Mediunidade de Cura** - apresentado no IV simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita realizado em Porto Alegre em 1995. Um total de 34 páginas.

Este material hoje está disponibilizado no blog do ICKS.

O fizemos pois não existe muita produção disponível *online* sobre este tema de mediunidade de cura, fato este que torna este estudo relevante. Ao fazer esta releitura e digitalização manual acrescentamos algumas notas de esclarecimentos que nos pareceram importantes. Originalmente havia 33 notas de rodapé e ao terminarmos a revisão aumentamos este número para 64 com alguns esclarecimentos adicionais, estas notas novas estão identificadas com a notação NN ao princípio de cada uma delas.

O GPCEB – Grupo de Pesquisas Científicas Ernesto Bozzano - nosso grupo - era formado na época deste trabalho por: Ademar Arthur Chioro dos Reis, Alexandre Cardia Machado, Marcelo Coimbra Régis, Reinaldo di Lucia e Gisela Régis Henrique.

A partir de um questionário inicial, os membros do GPCEB - acrescentavam outras questões de forma a conseguir avançar na dúvidas em função da interação com os médicos espirituais.

É necessário agradecer aos Espíritos que se comunicaram e claro aos médiuns do CEAK. Sem eles este trabalho não poderia ter sido realizado.

Não poderíamos deixar de estender os agradecimentos aos nosso voluntários, jovens da MEEV – Mocidade Espírita Estudantes da Verdade, que além de nós mesmos, membros do GPCEB transcreveram, na década de 1990 não apenas estas fitas cassetes relacionadas a este trabalho, mas outras tantas, pois nos reuníamos semanalmente, sempre arguindo os Espíritos, usando os diversos questionários que usávamos para as múltiplas pesquisas que realizávamos.

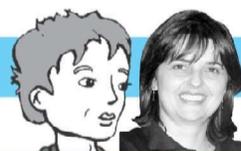
Todos os trabalhos dos SBPEs anteriores à edição de número VIII só existem na forma impressa em seus respectivos anais, o que torna a pesquisa de interessados, dos temas apresentados nos primeiros Simpósios muito mais difícil.

Neste espaço de tempo houve uma reforma ortográfica e tratamos de atualizar o trabalho para o português corrente.

Desta forma subiremos este trabalho no blog do ICKS e o deixaremos à disposição dos internautas. A seguir o trabalho original.

Para saber mais: Estudo metodológico da Mediunidade de Cura - IV – SBPE – Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita – Porto alegre -1995, disponibilizado no blog do ICKS. Digite no Google:

https://icksantos.blogspot.com/?_sm_au_=iPs8vFFLjtrZH4MnML8tvK34L00HF
Ou vá ao blog: www.icksantos.blogspot.com e pesquise pelo título.



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO
Claregism@yahoo.com.br

Brincando com KADU

CRIPTOGRAMA

Encontre as palavras com as referências de 1 a 13.
Para lhe ajudar tem a palavra-chave.

1. Esclarece, aclarar	L					
2. Qualidade ou faculdade de vidente	I					
3. Ação ou efeito de chamar os espíritos	V					
4. Cada um dos seres criados. Criação de Deus	R					
5. Estado patológico que se confunde com a morte	E					
6. Bom-senso, discernimento				A		
7. Nascer				R		
8. Qualidade que é própria ou particular de um ser				B		
9. Fenômeno pelo qual os espíritos se tornam visíveis				Í		
10. Oposição entre 2 ideias ou palavras				T		
11. Ação coordenada e simultânea de vários fatores				R		
12. O que é próprio da alma				I		
13. Sincronia, afinidade com o meio				O		

CPDOC EM FOCO
CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA

A NEUTRALIDADE POLÍTICA DOS ESPÍRITAS E O ELOGIO AO GENERAL (Parte 2)

Continuação do artigo da edição de maio de 2021.

Avança, então, dos Anjos:

“Qual será a posição do General Emílio Garrastazu Médici em face da Teologia? [...] Não sei. Talvez ninguém sabe com certeza. Chamou-me a atenção, entretanto, estas frases na fala presidencial de Dezembro:

– “Nesta noite e neste dia de Natal, quero voltar-me primeiro para os de mim distantes. Não somente para os despercebidos, os ignorados, os anônimos, os silenciosos, os invisíveis, senão também os contrários, os discordantes, os indiferentes e os crestados pela desesperança”.

O intelectual cede à ingenuidade ou ao desejo de encontrar no general um correligionário de crença, e prossegue:

Invisíveis? Sem dúvida, essa terminologia não é comum senão aos profíctos duma certa doutrina religiosa. Como se soa bem aos ouvidos essa palavrinha...

Todavia não forcemos nada. Saboreemos apenas o que está lucidamente claro como por exemplo essa afirmativa do Presidente:

“O Natal, antes que o destino me impusesse a vinda que eu não quis, era-me, então, o tempo de repassar os caminhos de Jesus no fundo de minha consciência”.

Em seguida o articulista divaga ao tratar das perseguições sofridas pelos espíritas - mais especificamente a FEB - e pelos cristãos primitivos e aponta os desejos de paz, harmonia e compreensão no coração de todos, sem que isso implique na adesão à *“tola (ou insincera) pretensão de ver abolidas as classes e imperando no mundo uma inexequível igualdade social”*. Isto porque, diz ele, as desigualdades são o resultado iniludível das ações pretéritas de cada criatura, o que não lhe impede de ansiar por *“vê-las, pobres e humildes, ao mesmo tempo respeitadas, assistidas na sua dor e no seu eventual infortúnio material”*. Leitura determinista e fatalista da lei de causa e efeito, bem ao gosto da doutrina de Roustaing e de grande parcela dos religiosos espíritas.

E para não deixar dúvidas, a conclusão do artigo é explícita:

“Pois bem: leio a mensagem de Natal do Presidente do Brasil e me animo em acreditar que demos um novo passo no sentido dessas conquistas. Sua linguagem poética é uma esperança no caminho da pacificação da família brasileira. Mais que isso, é uma promessa a melhores dias, muito melhores do que a simples tolerância com a religião das minorias. É um aceno à implantação do Cristianismo, a bem dizer, dos próprios postulados em que a Doutrina Espírita se assenta.”

Atenção para o ápice do texto de Luciano dos Anjos:

E, afinal, não há porque muitas surpresas. Não é o Brasil a “Pátria do Evangelho” e o “Coração do Mundo”?

Não conheço pessoalmente o General Emílio Garrastazu Médici. Não nos devemos nada um ao outro, a não ser o meu respeito a ele como Presidente da República e o dele a mim como cidadão brasileiro [...]. Não pretendo pedir-lhe coisa alguma, senão que continue a fazer versos, a oficializar a poesia e a aludir aos invisíveis. Particularmente eu, como visível, quero apenas dizer-lhe que os espíritas brasileiros cremos muito mais no Brasil dirigido por poetas cristãos que por materialistas incrédulos.

Ainda bem que Dos Anjos deixou claro que Espiritismo nada tem a ver com Política! Para refrescar a memória vamos visitar rapidamente alguns dados históricos.

O presidente Médici governou o Brasil entre 1969 a 1974. Antes disto, foi adido militar em Washington e Chefe do SNI, o Serviço Nacional de Informações, no governo Costa e Silva.

No período do governo Médici, conhecido como “anos de chumbo” a repressão atingiu seu ápice. A tortura que já era usada desde 1964 foi “institucionalizada” nos quartéis e porões de delegacias. *“Especialmente a partir de 1968, o Estado brasileiro patrocinou ao mesmo tempo uma repressão legal e ilegal, baseada em censura, vigilância, tortura sistemática, prisões ilegais e desaparecimentos.”*¹

Com relação à política econômica, criou-se no período a expressão “milagre econômico”. Segue trecho da análise de Luiz Aranha Correia do Lago, publicada pelo site FGV-CPDOC, no verbete Milagre Econômico²:

Diante do indubitável sucesso da política econômica em termos de promoção do crescimento econômico e de um inegável salto quantitativo e qualitativo

vo da economia brasileira no período 1967-1973, resta destacar brevemente o impacto social da política econômica no período. Parece claro que os trabalhadores, de uma maneira geral, não se beneficiaram do crescimento da renda real do país de forma proporcional à sua evolução e piorou a distribuição da renda pessoal.

Saulo de Meira Albach (membro do CPDOC ESPÍRITA, Delegado da CEPA – Associação Espírita Internacional), reside em Curitiba



Capítulo XXI

(continuação: Introdução à Doutrina Kardecista)

ER: Jaci, entrando no capítulo da mediunidade é correto classificá-la em ‘MEDIUNIDADE DE PROVAS’ e ‘MEDIUNIDADE NAURAL’?

JR: Essas qualificações são inadmissíveis pois relacionam a mediunidade como um mecanismo para ressarcir culpas do passado e níveis evolutivos morais. São também impróprios os qualificativos de “médium evangelizado” ou “médium moralizado”, “mediunidade torturada” e outras do mesmo sentido.

ER: Mas, a qualidade moral do médium não influi no fenômeno mediúnico?

JR: A qualidade moral pode certamente influir no uso da fenomenologia. Mas não significa necessariamente, a qualidade e autenticidade do fenômeno em si mesmo. Isto é, um médium não evangelizado pode obter fenômenos muito mais autênticos do que um moralizado. Essa tendência foi apoiada, entre nós, por escritores desencarnados como Emmanuel.

ER: Falando de Emmanuel, o que dizer sobre suas afirmações: *“a verdadeira definição de mediunidade...aquela luz que seria derramada sobre toda a carne e prometida pelo Divino Mestre* e mais: *“sendo luz que brilha na carne, a mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal”*

JR: O peso dessa opinião é muito grande, sabendo-se que a maioria desconhece O Livro dos Médiuns, mas gosta das obras psicografadas, devido ao fascínio que os Espíritos desencadeiam nos crentes e à suposição de que eles sabem tudo. Entretanto, essa posição místico-evangélica não resiste ao menor exame, pois aceitá-la seria desconhecer que a faculdade mediúnica é inerente ao ser humano, é afirmar que teria começado apenas há uns dois mil anos.

ER: Qual o papel do médium na comunicação?

JR: A melhor definição do papel do médium é a que ele é o intérprete do Espírito comunicante. Isto afasta a pretensão de infalibilidade de alguns médiuns e a tolice sustentada por quem desconhece o mecanismo de que existam comunicações sem interferência do intermediário. É o Espírito de Erasto que esclarece: **“embora o que desejamos dizer não provenha dele (do médium) de maneira alguma ele não deixa de exercer sua influência na forma dando-lhe qualidades e propriedades características de sua individualidade”**

ER: De que forma se dá a interação entre Espírito comunicante e o médium?

JR: O Espírito comunicante exprime suas ideias, sentimentos, sensações na qualidade de emissor da mensagem. O meio seria a conjugação das auras ou halos energéticos por onde circula o pensamento de ambos, considerando o pensamento como manifestação tanto cognitiva quanto sensível. O médium pé o intérprete, o decodificador. Isto é, transforma, interpreta palavras, sensações e sentimentos do comunicante, através da ativação dos seus centros corticais, onde está o acervo de dados e sensações, que a memória armazena.

ER: Entendendo, como você bem colocou, que o médium interfere naturalmente na comunicação, como comprovar a legitimidade de uma comunicação?

JR: O desconhecimento dos mecanismos da mediunidade, muitas vezes, leva a afirmações levianas sobre a legitimidade dos fenômenos. Sem um estudo consciencioso e experimentações sérias pode-se tanto aceitar como verdadeiras comunicações falsas, bem como rejeitar fenômenos verdadeiros como fraudes. O que se tem que analisar é o conteúdo.



RICARDO DE MORAIS NUNES

ricardomnunes1@gmail.com

Utopias e Possibilidades

16 IDEIAS FUNDAMENTAIS PARA UM PENSAMENTO SOCIAL ESPÍRITA CONTEMPORÂNEO - PARTE 2

Continuação do artigo da edição de maio de 2021.

9 - Reconhecimento da dialética

O reconhecimento da dialética indivíduo-sociedade a partir da compreensão que o indivíduo influencia a sociedade, mas a sociedade e suas instituições também influenciam o indivíduo. Nesse sentido, é necessário rompermos com concepções individualistas, idealistas, verdadeiramente metafísicas, que imaginam o indivíduo distante de influências ideológicas heterônomas, como se os homens e mulheres no mundo estivessem em uma bolha de proteção em pleno exercício de autonomia, sem a influência consciente ou inconsciente de fatores externos na formação de sua subjetividade. Portanto, devemos superar a falsa ideia de que ideologia se escolhe. Na verdade, desde o nascimento bebemos os valores ideológicos predominantes em uma determinada sociedade e é necessário muito pensamento crítico para escapar dessa influência. Nesse sentido, os espíritas devem refletir sobre as possibilidades da autonomia sem desprezar o problema da ideologia. E sem ignorar que, a ideologia predominante formadora das mentalidades no mundo contemporâneo, a que possui uma infinidade de aparelhos ideológicos a disseminar por todos os meios seus valores, é a ideologia capitalista, que aponta para a valorização do ter em detrimento do ser, para a concorrência individualista ao invés da solidariedade. Na atualidade, mesmo a ideologia religiosa tem sido cada vez mais colocada a serviço dos valores do capitalismo. O paraíso no céu tem sido cada vez mais substituído pela busca do paraíso na terra. Deus passou a intervir no sucesso material das pessoas.

10 - Defesa de uma educação emancipadora, humanista

A educação deve visar o bem geral da humanidade, não apenas instrumentalizada para servir aos interesses do mercado de trabalho. Nós, adeptos da filosofia espírita, somos discípulos de um educador humanista. A educação é um dos caminhos para a construção de um novo ser humano e de um novo mundo. Neste tema mais importante do que o ensino religioso nas escolas, é a reflexão sobre os valores universais da espiritualidade que apontam para o respeito à vida, às diferenças, para compaixão, altruísmo, desprendimento dos bens materiais, respeito a natureza, etc. E que favorecem a ideia de que o ser humano é um ser cósmico dotado de dignidade intrínseca.

11 - Abandono da ideia de neutralidade em questões políticas e sociais.

Se por um lado não devemos descer ao nível da criação de um “partido espírita” ou da indicação de candidatos ou partidos dentro dos centros espíritas, por outro, não devemos esquecer jamais que somos seres sociais e que a política, em seu melhor sentido, quer queiramos ou não, se entrelaça em

nossa vida individual e, portanto, nos interessa e constitui. Sempre levando em conta que o espiritismo, enquanto filosofia, se desdobra na possibilidade de um pensamento sociológico, uma sociologia, como queria o pensador espírita argentino Manuel Porteiro.

12 - Compreensão do objetivo do Espiritismo.

Compreender que se o espiritismo possui uma dimensão política, humanista, sociológica, no entanto, também é, em específico, uma filosofia espiritualista que aponta para a dimensão metafísica do ser humano, sendo seu principal objetivo, conforme seu fundador, o combate ao materialismo. Nesse sentido, política e metafísica são duas dimensões do espiritismo. O espiritismo não é um espiritualismo alienante como os do passado que prometiam o céu a partir da renúncia da terra, no entanto, os espíritas não devem ser absorvidos apenas pelas questões políticas, sendo necessário alcançar um equilíbrio neste tema.



13 - Atuação política do espiritismo

No que diz respeito a atuação política, à práxis do espírita no mundo, é necessário lembrar que o compromisso do espiritismo com a ética universal de Jesus aponta para os princípios da não violência. Esta postura de não violência deve ser encarada sem ilusões. Os exemplos de Gandhi, Martin Luther King, Dom Hélder e tantos outros, conhecidos e não conhecidos, nos mostram que, mesmo os não violentos, quando tratam de assuntos políticos, acabam por se expor à possibilidade de algum tipo de violência física ou moral.

14 - Defesa do Estado laico

Os espíritas, desde o auto de fé de Barcelona, compreendem que Estado e Religião não devem se misturar. Nesse sentido, as guerras e perseguições religiosas que fizeram tantas vítimas na história serão sempre lembradas pelos espíritas, sendo o Estado laico, portanto, uma conquista civilizatória da modernidade que deve ser defendido.

15 - Defesa das atividades e conquistas da ciência.

O espiritismo, filho tardio do iluminismo, valoriza a ciência que é uma das expressões da razão.

Defender a ciência em tempos de “terra plana” e de negacionismos de variada natureza é um verdadeiro ato político que deve ser realizado com coragem pelos espíritas. Obviamente que esta postura de defesa das atividades científicas não significa ignorar os grandes problemas éticos que o desenvolvimento desta atividade enfrenta na contemporaneidade.

16 - Criação, nas instituições espíritas, de cursos de política e cidadania.

Obviamente que uma sociedade espírita tem compromisso principal com os cursos introdutórios e avançados de espiritismo e com os cursos de teoria e prática mediúnica, sendo o estudo e divulgação do espiritismo a tarefa fundamental dos centros espíritas.

Se uma sociedade espírita apenas tiver esses cursos já estará cumprindo seus objetivos, pois essa tarefa só pode ser realizada pelos espíritas. Porém, nos centros espíritas existem atividades complementares que também podem ser realizadas, como as de assistência e solidariedade social ou atividades de caráter cultural. No campo das atividades de caráter cultural, podem ter lugar cursos de política e cidadania.

Justifica-se esse tipo de curso porque, nós, espíritas, devemos estar conscientes dos problemas políticos e sociais. Desnecessário repetir que tais cursos devem ser realizados de forma não partidária, com vistas a conhecer, do ponto de vista da história, da sociologia, da filosofia e do espiritismo o que é a sociedade, suas dinâmicas e conflitos dialéticos, visando, por fim, refletir sobre as possibilidades de melhoria da mesma. Esta medida favorecerá a formação de espíritas conscientes dos problemas do mundo, preparando-os para uma atuação humanista e crítica na vida social. Esta ideia não é nova, Manuel Porteiro já havia imaginado nas instituições espíritas o que ele chamou de “cátedras de sociologia”. Normalmente, os adversários desta ideia referem-se à interdição de **Kardec** no artigo primeiro do regulamento da sociedade parisiense. Porém, é inegável que os temas políticos e sociais, de um ponto de vista filosófico e humanista, são tratados ao longo de toda a obra de Allan **Kardec**, o que enseja o desenvolvimento de um verdadeiro pensamento social espírita.

Geralmente o espírita apressa-se a fazer juízos morais sobre a política e a história. É necessário, porém, conhecer e reconhecer a complexidade dos problemas sociais e políticos antes de julgar de maneira simplista ou maniqueísta.

Há muito o que aprender com a história das ideias políticas. De Platão a Noam Chomsky há uma reflexão política e social profunda, a qual os espíritas **Kardecistas** não podem e não devem ignorar, sob pena de não participarem do debate do mundo contemporâneo, o que os colocaria à margem dos processos de evolução social.